



A RESSIGNIFICAÇÃO DO ADOECIMENTO EM PACIENTES ONCOLÓGICOS: A ATUAÇÃO DA PSICOLOGIA EM UMA CASA DE APOIO DA CIDADE DE FORTALEZA

Eixo Horizontal: EH3: SUBJETIVIDADE, SOFRIMENTO E URGÊNCIA SUBJETIVA

Eixo Vertical: EV1: PRÁTICAS PROFISSIONAIS

Florence Façanha de Oliveira; Gabriel da Silva Pereira; Bruna Myrlla Ribeiro Freire; Rodrigo Lima Bandeira; Ana Vitória de Sousa Saraiva; Gustavo Alberto Pereira de Moura;

INTRODUÇÃO: O adoecimento oncológico é um processo permeado por transformações, que afetam tanto o paciente como sua família, exigindo rearranjos de papéis na dinâmica familiar, desde o diagnóstico até o fim do tratamento. Essas mudanças implicam em perdas materiais e simbólicas, na medida em que a rotina dessas pessoas passa a ser o tratamento quimioterápico ou a radioterapia sequencial, impondo limitações referentes as atividades laborais ou o distanciamento de seus lares. **OBJETIVOS:** O objetivo deste trabalho é relatar a experiência dos autores no manejo psicológico da crise vivenciada por pacientes em tratamento oncológico, a partir da atuação em um Projeto de Extensão numa Casa de Apoio da cidade de Fortaleza. **MÉTODO:** A metodologia utilizada para as intervenções estruturou-se a partir da Busca Ativa, tendo como referencial teórico a Psicoterapia Breve de Apoio, por possibilitar o manejo das reações emocionais desadaptativas. As intervenções ocorreram semanalmente em conjunto com posterior supervisão, o que potencializou espaços de apoio, acolhimento, suporte psicológico e ressignificação diante do cenário de adoecimento. Os atendimentos proporcionaram um contexto de espaço de acolhimento e livre expressão verbal, que visava à expressão emocional congruente aos sentimentos advindo nesse processo. **RESULTADOS:** O resultado observado refere-se ao auxílio ao paciente no processo de adaptação a sua nova realidade de vida, a travessia do luto antecipatório, o enfrentamento das limitações impostas pela hospitalização e a elaboração das perdas evocadas pelo tratamento, favorecendo a elaboração de modos de enfrentamento que possibilitem a resolução de conflitos e desejos latentes. Em 2017 o projeto teve em média 580 atendimentos individuais realizados pelos extensionistas a pacientes e acompanhantes. **DISCUSSÃO:** No manejo com a crise foi possível identificar questões relacionadas a possíveis perdas simbólicas evocadas pelo adoecimento, como a perda do mundo presumido, a possibilidade de amputação de algum membro ou perda significativa de alguma função, a modificação da estrutura familiar e pessoal do paciente pré-enfermidade, bem como a dependência e a perda de autonomia. **CONSIDERAÇÕES FINAIS:** O Projeto “Beija-Flor: sala de espera da quimioterapia” mostra-se como instrumento potente de humanização do serviço oncológico, ao acolher as dores e angústias decorrentes do processo de travessia pela experiência de adoecimento. Além disso, oferece ao estudante de psicologia a possibilidade de vivenciar experiências de escuta durante a graduação e não apenas em momentos de estágios, por exemplo, o que torna favorável o aprendizado e treinamento da escuta sensível e do manejo situacional. Ademais, possibilita ao estudante entrar em contato com questões referentes a Psicologia Hospitalar e a Cancerologia.